



Boletim de Comércio Exterior

REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE PATOS DE MINAS

JUNHO DE 2025



Boletim de Comércio Exterior da Região Intermediária de Patos de Minas – junho de 2025

Henrique Ferreira de Souza¹

Principais Resultados

No Boletim de Comércio Exterior da Região Intermediária de Patos de Minas (RGInt) referente ao 1º semestre de 2025 (1ºS 2025), observa-se que as exportações da Região totalizaram US\$ 1,62 bilhão (R\$ 9,34 bilhões), o equivalente a 24,28% do seu PIB. Esse valor foi 28,59% superior (em dólares) ao registrado no primeiro semestre de 2024 e representa o maior resultado da série histórica iniciada em 1997. Quanto ao volume exportado (643,33 mil toneladas), verificou-se redução de 29,34% em relação ao mesmo período de 2024 (**Gráfico 1**).

Pelo **Índice** calculado, que trata dos preços, das quantidades e do valor (**Figura 2**), o aumento do valor exportado deu-se, principalmente, pela elevação dos preços (+32,67%), uma vez que o índice de quantidade exibiu redução de 7,9%.

Dos 34 **municípios** que compõem a Região, Paracatu (US\$ 892,20 milhões) foi o principal exportador, concentrando 54,87% do valor total no período² (**Tabela 2**). Em relação à elevação do valor exportado nesse ínterim, destacam-se os municípios de Paracatu (+37,89), Patrocínio (+34,30%) e Carmo do Paranaíba (+106,24). Todavia, em quantidade exportada, Paracatu (-79,54) e Patrocínio (-22,77%) apresentaram taxas de variação negativas.

No 1ºS de 2025, Ouro concentrou 53,97% do valor exportado total (**Tabela 3**). Quanto ao aumento das exportações, essa adveio, principalmente, do Ouro (+50,21) e do Café (+69,66). Em quantidade, todavia, as vendas de Café apresentaram retração de -6,96%, enquanto seu preço exibiu elevação de 82,36% (**Tabela 4**).

¹ Doutor em Economia e Economista/Pesquisador do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² É importante frisar que as exportações municipais se referem ao domicílio fiscal, e não ao município produtor, o que quer dizer que, possivelmente, os referidos municípios exportaram mercadorias que foram produzidas em outros municípios.

O aumento das vendas de Ouro adveio das exportações de Paracatu (+50,21), enquanto a elevação das exportações de Café foi, principalmente, por Patrocínio (+47,56%), Carmo do Paranaíba (+106,24%) e Coromandel (+158,35%) (**Tabela 5**).

Para o valor e a quantidade exportada pelo **Brasil**, dos mesmos principais produtos vendidos ao exterior pela Região (**Tabela 6** e **Tabela 7**), ressalta-se que o 1ºS de 2025 foi de variação negativa do valor (-3,50%) e do volume exportado (-5,59%), em relação ao 1ºS de 2024. Assim, o desempenho das exportações da RGInt de Patos de Minas, em valor (+29,32%), foi superior ao do Brasil como um todo, entretanto, em quantidade (-28,52%), sua queda foi mais expressiva.

Por destino, Canadá (35,34%), Suíça (18,86%) e China (10,61%) foram os maiores compradores da Região, sendo que Canadá (+94,55%), Itália (+76,53%) e Bélgica (+91,39%) foram os principais vetores de expansão do valor exportado da RGInt no 1ºS 2025 (**Tabela 8**).

O aumento das vendas de Ouro foi, sobretudo, para o Canadá (+99,76%), enquanto o aumento das vendas de Café ocorreu, principalmente, para a Itália (+76,53%) e Bélgica (+84,57%), mas também para outros seis países (**Tabela 9**).

Para a análise por **Fator Agregado** (**Tabela 10**), viu-se que os produtos classificados como Semimanufaturados foram os principais exportados pela Intermediária de Patos de Minas (53,97%), mas bem próximo dos Básicos (43,57%). Já pela Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT), a maior parte do valor exportado foi da Indústria de Média-Baixa Tecnologia (53,97% do valor total) (**Tabela 11**).

Quanto aos fluxos de água utilizados no processo produtivo (método da pegada hídrica), pode-se dizer que a Região Intermediária de Patos de Minas exportou, no 1ºS de 2025, embutido nos produtos agrícolas vendidos ao exterior, um total de 993,29 milhões de m³ de água. Desse total, a maior parte adveio do café, que representa 62,21% desse total, seguido da soja, com 37,06% (**Quadro 2**).

Quanto às **importações** (US\$ 82,93 milhões e 1,24% do PIB da RGInt), essas apresentaram valores 61,24% inferiores às importações no 1ºS de 2024 (**Gráfico 6**), enquanto em volume houve aumento de 12,90% (total de 179,11 mil toneladas).

Arinos, Serra do Salitre, Paracatu e Patos de Minas concentraram quase a totalidade das importações da RGInt em valor (94,33%). Quanto à queda das compras internacionais, Arinos foi o principal vetor (-85,34%) (**Tabela 13** e **Gráfico 9**). Em relação

ao aumento da quantidade importada, Serra do Salitre foi o principal município (+73,92%).

Dos **produtos importados** pela RGInt no 1ºS de 2025, Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas) e Enxofre concentraram boa parte das importações (60,95%). Enquanto aquele primeiro foi o principal vetor de redução das importações (-84,62%), esse último foi o principal impulsionador das quantidades importadas (+73,91%) (**Tabela 14**). A redução das compras de Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas) foi impulsionada por Arinos (-84,85%), e o aumento do valor importado de Enxofre foi por Serra do Salitre (+278,89%) (**Tabela 16**).

Dentre as principais **origens** das importações da RGInt (**Tabela 17**), China foi a principal parceira, concentrando 41,50% das importações totais, e o principal vetor de redução das importações (-81,04%), sobretudo pela queda das compras de Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas) (-84,62%). Já as compras do Cazaquistão foram as que exibiram o maior impacto positivo, concentradas nas aquisições de Enxofre (US\$ 19,09 milhões) (**Tabela 18**).

Por **Fator Agregado** (**Tabela 19**), os produtos classificados como Manufaturados foram os principais importados pela Intermediária de Patos de Minas (63,71% das importações totais) e, pela Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT) (**Tabela 20**), os produtos classificados em Produto da Indústria de Transformação de Alta Tecnologia foram os mais importados (32,21% das importações totais).

Análise e Projeções

O crescimento da economia mundial tem apresentado sinais de desaceleração, muito por conta do aumento das barreiras comerciais e da elevação da incerteza nesse cenário. A elevação das alíquotas de importação adotadas pelos EUA tem sido o principal fator de enfraquecimento da economia global e, em especial, da indústria mundial, afetando de forma mais intensa as economias periféricas (IPEA, 2025). Para 2025, a perspectiva (em julho) do FMI (2025) era de crescimento de 3,0% da economia mundial, ante 3,3% no relatório de janeiro.

As economias subdesenvolvidas, voltadas ao comércio internacional, têm sentido esses impactos com a queda de novas encomendas externas. Por outro lado, observa-se um movimento de antecipação das importações por parte de alguns países desenvolvidos, diante das sinalizações de aumento das restrições comerciais (IPEA, 2025).

A expectativa do Banco Mundial é de que as economias subdesenvolvidas apresentem uma desaceleração em 2025, muito por conta da redução dos investimentos e do comércio (IPEA, 2025). Nas perspectivas de julho do FMI (2025) era projetado um crescimento de 4,1% (economias emergentes e em desenvolvimento), ante 4,2% em janeiro. No mesmo sentido, esse cenário deve desacelerar as importações das economias desenvolvidas e seus investimentos externos nos mercados emergentes. Por fim, a consolidação de medidas protecionistas poderá impactar negativamente a produtividade e a produção potencial global.

A China, principal parceiro comercial do Brasil, país que recebeu as maiores tarifas de exportação dos EUA, tem apresentado impactos negativos em sua economia, sobretudo no setor manufatureiro. Para 2025, sua projeção (em julho) de crescimento era de 4,8% (FMI, 2025) ante 4,6% em janeiro.

Em relação à **safra brasileira de grãos**, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2025a), no seu 11º levantamento da safra 2024/2025, indicava produção recorde e aumento de 16% (+2,5% na área e +13,2% na produtividade), sendo esse aumento também verificado para Minas Gerais (+13,9% na produção, +1,1% na área e +12,7% na produtividade). Esse resultado “é consequência dos maiores investimentos realizados pelos produtores, que ampliaram as áreas de plantio e investiram mais em tecnologia de produção, motivados pelos bons preços dos principais

grãos [...]. Outro fator foi o clima, que beneficiou as lavouras no campo na maioria das unidades da federação produtora" (AGÊNCIA GOV, 2025).

Para a **soja**, as estimativas eram de aumento de 14,8% na produção, +3,2% na área e +11,3% na produtividade na safra 2024/25. Para Minas Gerais, os resultados foram ainda melhores, com aumento de 17,4% da produção, +3,4% na área e +13,5% na produtividade. O estado de MG, especialmente o Triângulo Mineiro, foi beneficiado por condições climáticas favoráveis no período (CONAB, 2025a).

Pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2025a), para a safra 2024/2025, a estimativa (em agosto de 2025) era de aumento de 6,31% da produção de soja no mundo, com expansão de 4,91% nos EUA – principal concorrente brasileiro. Para as exportações, a projeção era de aumento nos EUA (+9,71%) e no Brasil (+9,30%). Quanto às importações chinesas, as estimativas eram de redução de 4,91%. O preço da soja (em reais), por sua vez, apresentou recuperação durante o ano, mas exibiu, em 2025, média inferior à dos anos de 2022 e 2023 (em real e em dólar), e preços próximos a 2024 (CEPEA, 2025).

Em relação ao **café**, as estimativas da Conab (em setembro de 2025) eram de crescimento de 1,8% na safra (produção) brasileira de 2025, mas com queda de 11,20% na produção de café Arábica, e -13,8% na produção total da região do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, devido ao ciclo de bienalidade negativa e ao período de seca ocorrido antes da floração nessa região (CONAB, 2025b).

Quanto às estimativas do USDA (2025), em agosto de 2025, para a safra 2024/2025 de café, a previsão era de aumento da produção no mundo (+2,98%), mas também no Vietnã (+5,26%), 2º maior exportador mundial, com recuperação da oferta nesse país e na Indonésia. Para as exportações, a projeção era de aumento para o Vietnã (+5,74%), enquanto para o Brasil esperava-se uma queda de 5,35%. Favorecendo os exportadores brasileiros, as estimativas eram de aumento de 3,24% das importações da União Europeia.

As estimativas para os demais (principais) produtos exportados pela RGInt estão na tabela abaixo.

Tabela 1 – Estimativas da produção, exportação e importação de espaços selecionados (Brasil, maior importador da Região, maior exportador mundial, Mundo), dos principais produtos agropecuários exportados pela RGInt de Patos de Minas

Produto/ País	Produção 2024*-25	Produção 2025*-26	Exp. 2024*-25	Exp. 2025*-26	Imp. 2024*-25	Imp. 2025*-26
Açúcar						
Brasil	43.700,00	44.700,00	34.890,00	35.800,00	0,00	0,00
var. %	6,59	2,29	7,35	2,61		
China	11.000,00	11.500,00	200,00	200,00	5.200,00	5.300,00
var. %	10,44	4,55	19,05	0,00	4,00	1,92
Tailândia**	10.040,00	10.250,00	10.000,00	7.000,00	0,00	0,00
var. %	13,99	2,09	115,47	-30,00		
Mundo	180.754,00	189.318,00	67.950,00	65.233,00	56.591,00	57.387,00
var. %	2,90	4,74	13,41	-4,00	-5,55	1,41
Café						
Brasil	64.700,00	65.000,00	44.250,00	41.750,00	75,00	75,00
var. %	-2,41	0,46	-5,35	-5,65	0,00	0,00
União Europeia	0,00	0,00	5.250,00	5.500,00	45.400,00	45.200,00
var. %			3,27	4,76	3,24	-0,44
Vietnã**	29.000,00	31.000,00	25.800,00	27.900,00	850,00	800,00
var. %	5,26	6,90	5,74	8,14	6,25	-5,88
Mundo	174.395,00	178.680,00	147.161,00	148.533,00	137.912,00	140.283,00
var. %	2,98	2,46	2,59	0,93	2,76	1,72
Soja em Grão						
Brasil	169.000,00	175.000,00	108.000,00	112.000,00	550,00	150,00
var. %	9,39	3,55	9,30	3,70	-33,01	-72,73
China	20.650,00	21.000,00	80,00	100,00	106.500,00	112.000,00
var. %	-0,91	1,69	14,29	25,00	-4,91	5,16
Estados Unidos**	118.836,00	117.979,00	50.757,00	47.491,00	680,00	544,00
var. %	4,91	-0,72	9,71	-6,43	19,93	-20,00
Mundo	421.997,00	427.681,00	180.730,00	187.627,00	177.587,00	186.064,00
var. %	6,31	1,35	1,64	3,82	-0,29	4,77

Fonte: USDA (2025).

Nota: Ano de comercialização: Soja: outubro-setembro; Café: Brasil começa em julho e demais países em outubro; Açúcar: Brasil (abril-março) e Índia (outubro-setembro).

Valores referentes a 1.000 toneladas, exceto café, que está em 1000 sacos de 60 kg.

**Segundo maior exportador mundial, sendo o Brasil o primeiro.

Destarte, as exportações da RGInt de Patos de Minas foram impulsionadas, principalmente, pelo aumento do valor exportado de Ouro (para o Canadá) e Café (para vários países), sobretudo pelo significativo aumento dos preços desses produtos, uma vez que vários dos principais produtos exportados pela Região exibiram queda no volume vendido para o exterior, inclusive o Café, o qual passou por problemas de oferta nessa safra na RGInt de Patos de Minas. Todavia, o período foi de demanda aquecida para as mercadorias citadas, além de desvalorização do real, o que eleva a competitividade dos produtos exportados pelo Brasil.

Quanto às importações, sua redução está relacionada à menor aquisição de insumos industriais por Arinos, que exibiu significativos investimentos no primeiro semestre de 2024, relacionados à expansão da produção de energia solar.

Apresentação

O presente boletim tem como objetivo divulgar, semestralmente, os dados do comércio internacional da Região Intermediária de Patos de Minas (RGInt), no agregado, e dos municípios que compõem a referida região, em separado. Neste primeiro número do Boletim de 2025, a análise será feita para os meses de janeiro a junho (1ºS) deste ano.

O comércio internacional é apontado como um importante mercado, tanto para expandir o potencial de vendas quanto para colocar mercadorias não produzidas no território nacional à disposição dos agentes econômicos. Para os economistas clássicos³, o livre comércio (internacional), que engloba a abertura da economia doméstica a mercados internacionais – com menor número possível de restrições sobre essas transações –, expõe as empresas à concorrência em nível mundial, possibilitando uma melhor alocação dos fatores de produção, resultando em ganhos de produtividade, redução dos custos e dos preços etc. Para esses economistas, a abertura econômica proporcionaria o máximo bem-estar mundial por conta do uso eficiente de todos os recursos disponíveis. Entretanto, para outras correntes do pensamento econômico, a exposição desregrada ao mercado mundial pode ser prejudicial a algumas economias, principalmente para aquelas que estão num “estágio inferior” do desenvolvimento econômico, como apontaram o alemão Friedrich List e o argentino Raúl Prebisch. Por esta perspectiva, a distribuição dos ganhos do livre comércio é heterogênea entre países e/ou setores, o que justificaria intervenções e medidas protecionistas. Na prática, todavia, independente da interpretação teórica, as opções adotadas em relação à política comercial são, muitas vezes, definidas por forças políticas que refletem os desejos dos grupos de interesses predominantes em determinado espaço ou tempo⁴.

O espaço geográfico de análise do boletim, a RGInt, corresponde à divisão do quadro regional proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)⁵. Nessa regionalização, as regiões intermediárias e imediatas correspondem à revisão das antigas mesorregiões e microrregiões, respectivamente. A RGInt de Patos de Minas contempla três Regiões Imediatas (Patos de Minas, Patrocínio e Unaí) e 34 municípios, como mostram o **Quadro 1** e a **Figura 1**.

³ Dentre eles, principalmente, Adam Smith, Jean-Baptiste Say, Thomas Malthus e David Ricardo.

⁴ De Carvalho, M. A. & Da Silva, C. R. L. (2002).

⁵ IBGE (2017).

Quadro 1 – Região Intermediária de Patos de Minas: Regiões Imediatas e Municípios

Região Geográfica Intermediária	Região Geográfica Imediata	Município	Código IBGE do Município
Patos de Minas	Patos de Minas	Brasilândia de Minas	3108552
		Guarda-Mor	3128600
		João Pinheiro	3136306
		Lagamar	3137106
		Lagoa Grande	3137536
		Paracatu	3147006
		Presidente Olegário	3153400
		São Gonçalo do Abaeté	3161700
		Varjão de Minas	3170750
		Vazante	3171006
		Arapuá	3103801
		Carmo do Paranaíba	3114303
		Lagoa Formosa	3137502
		Matutina	3141207
		Patos de Minas	3148004
		Rio Paranaíba	3155504
		São Gotardo	3162104
		Tiros	3168903
Patrocínio	Patrocínio	Coromandel	3119302
		Cruzeiro da Fortaleza	3120706
		Guimarânia	3128907
		Patrocínio	3148103
		Serra do Salitre	3166808
Unaí	Unaí	Arinos	3104502
		Bonfinópolis de Minas	3108206
		Buritis	3109303
		Cabeceira Grande	3109451
		Dom Bosco	3122470
		Formoso	3126208
		Natalândia	3144375
		Unaí	3170404
		Uruana de Minas	3170479
		Riachinho	3154457
		Urucuia	3170529

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir de IBGE.

O boletim apresenta a análise do valor e da quantidade total das exportações e das importações da Região, e a desagregação dessas informações por município. Todavia, é importante frisar que há limitações para análises dos dados municipais, uma vez que as transações são contabilizadas conforme o domicílio fiscal dos agentes exportadores, e não dos produtores⁶.

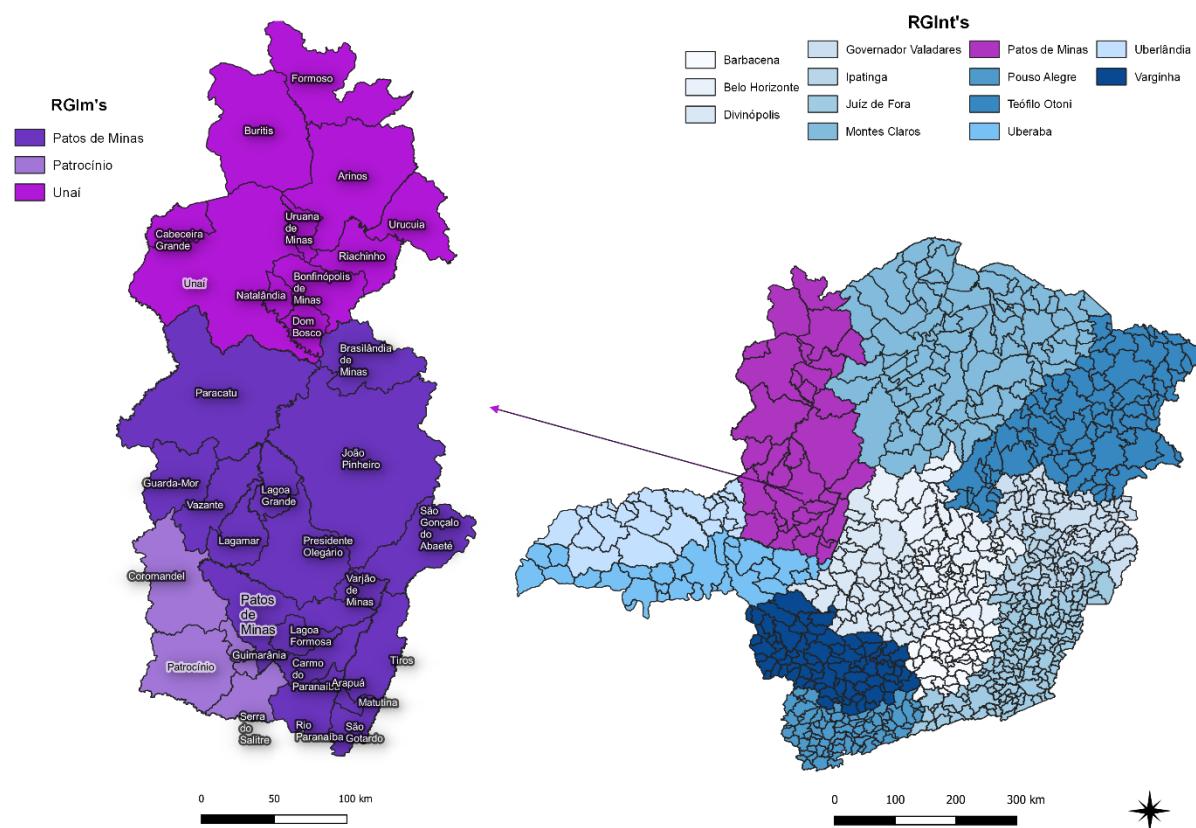
Os dados utilizados neste trabalho referem-se aos disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDCI)⁷. Os dados são classificados segundo o Sistema

⁶ Os dados trabalhados estão em dólares (US\$) e FOB (“Free on Board”), ou seja, não incluem os custos de seguro e frete de longo curso.

⁷ Dados disponíveis em BRASIL (2025).

Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH), que é um método internacional, criado em 1988. Assim, os produtos exportados e importados são classificados por grupos de até seis dígitos, em que os dois primeiros correspondem ao “Capítulo”, os próximos dois à “Posição” e os dois últimos à “Subposição”. Por exemplo, a “Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura”, código SH 120190, corresponde ao Capítulo 12, “Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens”, Posição 01, “Soja, mesmo triturada” e Subposição 90, “exceto para semeadura”. Para os dados de comércio internacional municipal, entretanto, o nível máximo de desagregação por produto é até o SH4 (quatro dígitos), que indica o capítulo e a posição em que se encontra o produto comercializado.

Figura 1 – Mapa das Regiões Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais e das Regiões Imediatas (RGIm) da Região Intermediária de Patos de Minas



Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir do programa QGIS e IBGE⁸.

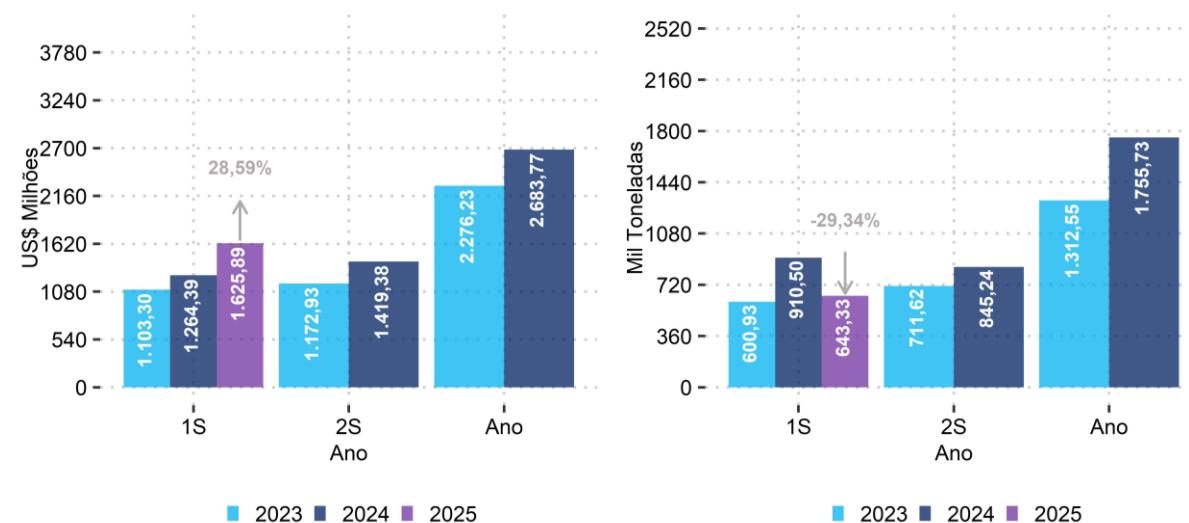
⁸ Malhas digitais disponíveis em IBGE (2024).

Dinâmica do Comércio Exterior da Região Intermediária de Patos de Minas

Exportações

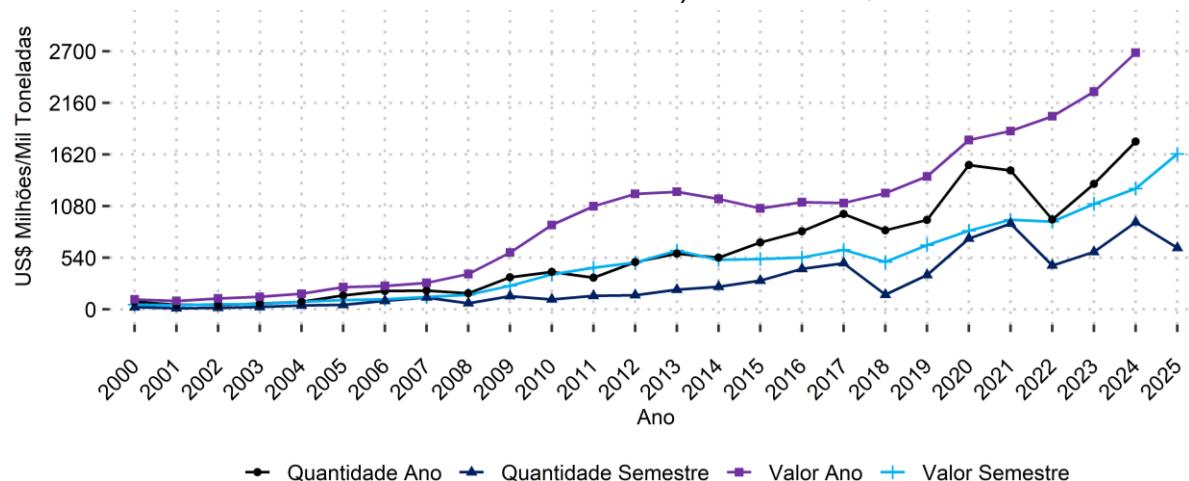
De acordo com o **Gráfico 1**, nota-se que as exportações da Região Intermediária de Patos de Minas, no primeiro semestre de 2025 (1ºS 2025), no valor total de US\$ 1,62 bilhão (24,28% do seu PIB), foram 28,59% superiores às vendas no primeiro semestre de 2024 e as maiores da série histórica (**Gráfico 2**). Para o volume exportado (643,33 mil toneladas), este foi 29,34% inferior ao negociado no primeiro semestre de 2024.

Gráfico 1 – Exportações da Região Intermediária de Patos de Minas (Valor em US\$ milhões e Quantidade em mil toneladas) – ano e semestre, de 2023 a 2025



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 2 – Exportações da Região Intermediária de Patos de Minas (Valor em US\$ milhões e Quantidade em mil toneladas) – ano e 1ºS, de 2000 a 2025



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

A partir do **Gráfico 3** vê-se que as exportações mensais da Região em dólares, em 2025, foram superiores àquelas registradas nos anos de 2023 e 2024 em todos os meses.

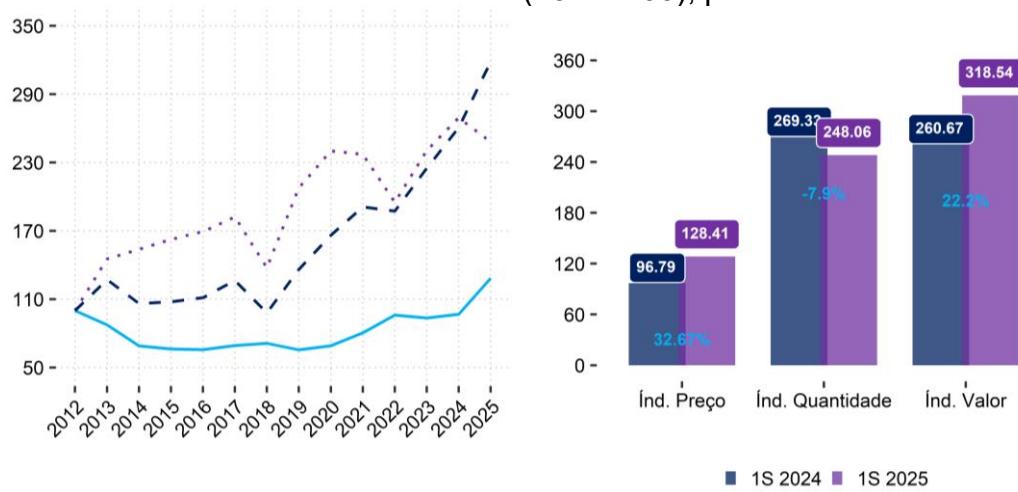
Gráfico 3 – Exportações da Região Intermediária de Patos de Minas – valores mensais em US\$ milhões (2022-2025)



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Pela **Figura 2**, que trata dos índices de preço, quantidade e valor⁹ das exportações da RGInt, nota-se que o aumento do valor exportado, no primeiro semestre de 2025, deu-se, principalmente, pela elevação dos preços (+32,67%), uma vez que o índice de quantidade exibiu redução de 7,9%.

Figura 2 – Índice de preço, quantidade e valor das exportações da Região Intermediária de Patos de Minas (2012=100), primeiros semestres



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

⁹ Os índices de preço e quantum das exportações foram calculados conforme o índice de Fisher, proposto por Pinheiro e Motta (1991). Para a construção dos índices também se fez a identificação de outliers, por meio do método Box-Plot de Tukey, conforme recomenda BRASIL (2021). Assim, nem todos os produtos entram no cálculo, de modo que as taxas de variação podem ser diferentes das taxas dos valores totais.

Dos 34 municípios da Região (**Tabela 2**), 15 exportaram no 1ºS de 2025, em que Paracatu foi o principal exportador, concentrando 54,87% do valor total no período. Para as exportações em relação ao PIB (**Gráfico 4**), Paracatu também exibiu o maior número (71,18%).

Tabela 2 – Valor (US\$ mil) e quantidade (mil toneladas) exportada pelos municípios da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

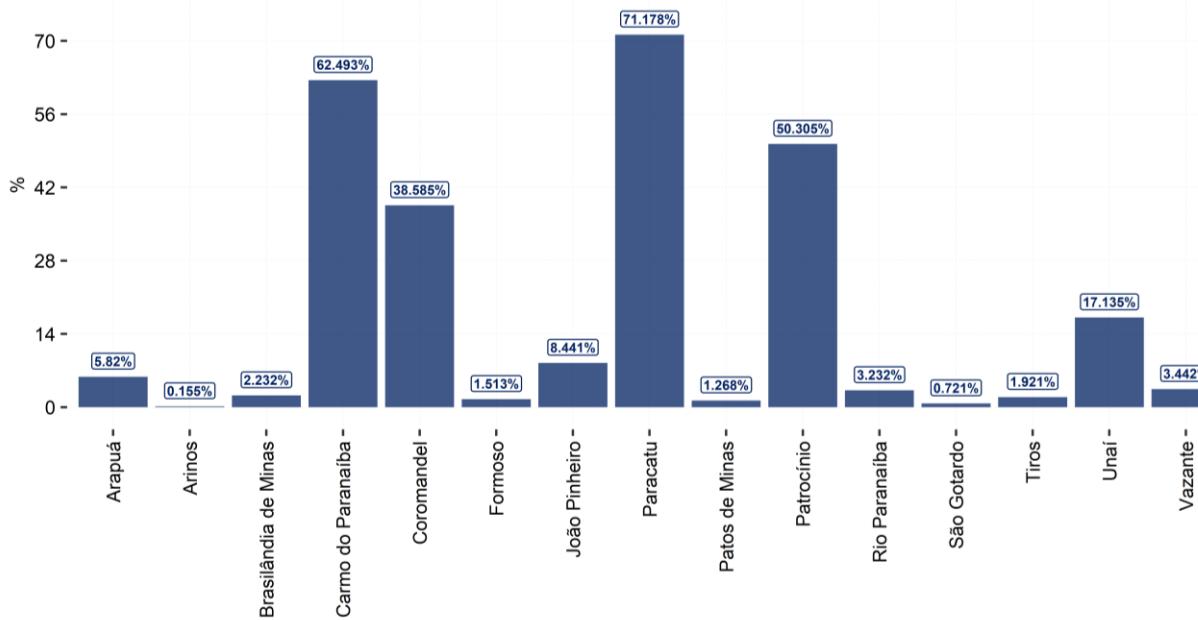
Município	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1º 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
VALOR						
Paracatu	892.199,46	54,87	647.053,38	51,18	37,89	19,39
Patrocínio	321.660,11	19,78	239.507,45	18,94	34,30	6,50
Unaí	130.263,01	8,01	181.760,57	14,38	-28,33	-4,07
Carmo do Paranaíba	114.764,25	7,06	55.646,01	4,40	106,24	4,68
Coromandel	102.411,08	6,30	68.092,47	5,39	50,40	2,71
João Pinheiro	32.010,67	1,97	51.241,98	4,05	-37,53	-1,52
Patos de Minas	13.488,54	0,83	12.250,91	0,97	10,10	0,10
Vazante	6.992,09	0,43	652,45	0,05	971,67	0,50
Rio Paranaíba	5.074,81	0,31	3.783,44	0,30	34,13	0,10
Arapuá	1.757,63	0,11	1.792,45	0,14	-1,94	-0,00
Brasilândia de Minas	1.592,67	0,10	407,13	0,03	291,19	0,09
São Gotardo	1.474,21	0,09	1.903,47	0,15	-22,55	-0,03
Tiros	1.279,14	0,08	31,94	0,00	3.904,69	0,10
Formoso	840,34	0,05				0,07
Arinos	81,77	0,01				0,01
Bonfinópolis de Minas			99,01	0,01		-0,01
Lagoa Formosa			1,92	0,00		-0,00
Presidente Olegário			164,01	0,01		-0,01
Total	1.625.889,76	100,00	1.264.388,60	100,00	28,59	28,59
QUANTIDADE						
Paracatu	27.855,84	4,33	136.127,28	14,95	-79,54	-11,89
Patrocínio	110.300,55	17,15	142.814,01	15,69	-22,77	-3,57
Unaí	331.034,96	51,46	407.974,01	44,81	-18,86	-8,45
Carmo do Paranaíba	15.782,06	2,45	13.349,93	1,47	18,22	0,27
Coromandel	72.832,06	11,32	96.431,59	10,59	-24,47	-2,59
João Pinheiro	73.514,26	11,43	102.257,20	11,23	-28,11	-3,16
Patos de Minas	5.255,23	0,82	6.481,76	0,71	-18,92	-0,13
Vazante	2.028,10	0,32	2.105,52	0,23	-3,68	-0,01
Rio Paranaíba	2.592,03	0,40	1.684,59	0,19	53,87	0,10
Arapuá	268,64	0,04	258,63	0,03	3,87	0,00
Brasilândia de Minas	559,90	0,09	149,97	0,02	273,34	0,05
São Gotardo	986,51	0,15	822,42	0,09	19,95	0,02
Tiros	167,00	0,03	3,57	0,00	4.575,17	0,02
Formoso	140,09	0,02				0,02
Arinos	8,00	0,00				0,00
Bonfinópolis de Minas			15,90	0,00		-0,00
Lagoa Formosa			0,00	0,00		-0,00
Presidente Olegário			19,20	0,00		-0,00
Total	643.325,22	100,00	910.495,58	100,00	-29,34	-29,34

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Notas: Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto. Impacto – Taxa de variação em relação ao total exportado. p.p. – Ponto Percentual.

Em relação à elevação do valor exportado nesse ínterim, destacam-se, especialmente, os municípios de Paracatu (impacto de 19,39 p.p. sobre o valor total exportado), Patrocínio (impacto de 6,50 p.p.) e Carmo do Paranaíba (impacto de 4,68 p.p.). Todavia, em quantidade exportada, Paracatu (-79,54%) e Patrocínio (-22,77%) apresentaram taxas de variação negativas (**Tabela 2**).

Gráfico 4 – Valor exportado no 1º semestre de 2025 em relação ao PIB¹⁰



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. IBGE e CEPES. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Dos 56 produtos exportados pela RGInt no 1ºS de 2025, os 16 principais agruparam 99,86% do valor total, sendo que Ouro concentrou 53,97% (**Tabela 3**). Quanto ao aumento das exportações, essa adveio principalmente do Ouro (impacto de 23,20 p.p.) e do Café (impacto de 15,76 p.p.). Em quantidade, todavia, as vendas de Café apresentaram retração de -6,96%, enquanto seu preço exibiu elevação de 82,36%. Já em relação a redução do volume exportado, tem-se, principalmente, a queda das vendas de Soja (-32,06%), que também demonstraram redução em valor (-39,21%).

Destaca-se que os valores e as quantidades exportadas de Ouro, Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos, Minérios de zinco e seus concentrados, Sementes, frutos e esporos, para sementeira e Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas) foram os maiores das suas respectivas séries (desde 1997).

¹⁰ Referente ao PIB de 2021 – último dado disponibilizado pelo IBGE.

Tabela 3 – Valores (US\$ milhões) dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Ouro	877,45	53,97	584,15	46,20	50,21	23,20
Café	485,44	29,86	286,13	22,63	69,66	15,76
Soja	189,90	11,68	312,41	24,71	-39,21	-9,69
Açúcar	32,01	1,97	51,24	4,05	-37,53	-1,52
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	8,34	0,51	5,10	0,40	63,56	0,26
Carnes da Espécie Suína	6,90	0,42	5,12	0,40	34,82	0,14
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	6,29	0,39	4,62	0,37	36,20	0,13
Milho	4,97	0,31	4,01	0,32	23,87	0,08
Queijos e Requeijão	3,04	0,19	1,87	0,15	62,88	0,09
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	2,39	0,15				0,19
Minérios de Zinco e seus Concentrados	2,09	0,13				0,17
Pimenta	1,59	0,10	0,41	0,03	291,19	0,09
Sangue Humano; Sangue Animal Preparado para Usos Terapêuticos	1,28	0,08	0,07	0,01	1.664,57	0,10
Sementes, Frutos e Esporos, para Sementeira	0,84	0,05				0,07
Díodos, Transistores e Dispositivos						
Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	0,57	0,04				0,05
Sorgo de grão	0,42	0,03	0,30	0,02	42,12	0,01
Total Grupo	1.623,54	99,86	1.255,43	99,29	29,32	29,11
Total Geral	1.625,89	100,00	1.264,39	100,00	28,59	28,59

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto. Impacto – Taxa de variação em relação ao total exportado. p.p. – Ponto Percentual.

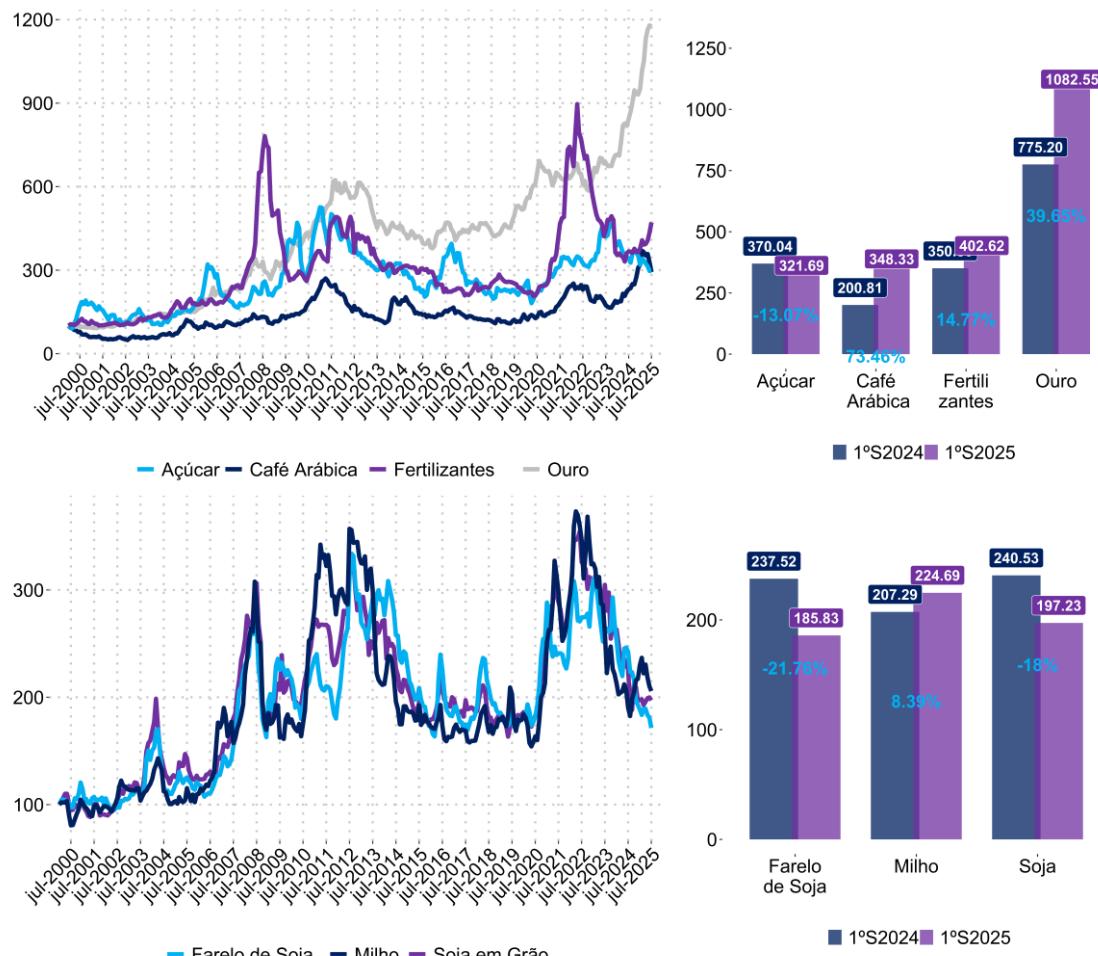
Tabela 4 – Quantidade (mil toneladas) dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Quant. 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Quant. 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impact o (p.p.)	Preço 1ºS 2025	Preço 1ºS 2024	Tx. Var. PM
							Médio	Médio	
Ouro	0,01	0,00	0,01	0,00	14,58	0,00	67.782,5 6	51.704,2 2	31,10
Café	67,80	10,54	72,87	8,00	-6,96	-0,56	7,16	3,93	82,36
Soja	481,33	74,82	708,48	77,81	-32,06	-24,95	0,39	0,44	-10,53
Açúcar	73,51	11,43	102,26	11,23	-28,11	-3,16	0,44	0,50	-13,11
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	5,66	0,88	8,89	0,98	-36,34	-0,35	1,47	0,57	156,92
Carnes da Espécie Suína	2,49	0,39	2,28	0,25	9,49	0,02	2,77	2,25	23,14
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	3,54	0,55	2,21	0,24	60,34	0,15	1,77	2,09	-15,05
Milho	3,17	0,49	1,01	0,11	214,36	0,24	1,57	3,97	-60,59
Queijos e Requeijão	0,43	0,07	0,27	0,03	61,61	0,02	7,01	6,96	0,79
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	0,11	0,02				0,01	22,42		
Minérios de Zinco e seus Concentrados	3,12	0,48				0,34	0,67		
Pimenta	0,56	0,09	0,15	0,02	273,34	0,05	2,84	2,71	4,78
Sangue Humano; Sangue Animal Preparado para Usos Terapêuticos	0,03	0,00	0,02	0,00	23,44	0,00	50,07	3,50	1.329,5 1
Sementes, Frutos e Esporos, para Sementeira	0,14	0,02				0,02	6,00		
Díodos, Transistores e Dispositivos									
Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	0,26	0,04				0,03	2,22		
Sorgo de grão	0,08	0,01	0,10	0,01	-22,17	-0,00	5,24	2,87	82,60
Total Grupo	642,25	99,83	898,55	98,69	-28,52	-28,15	2,53	1,40	80,93
Total Geral	643,33	100,00	910,50	100,00	-29,34	-29,34	2,53	1,39	81,99

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. Nota: Preço: Preço médio (Valor/Quantidade).

Quanto aos preços das *commodities*¹¹ (determinados em bolsas de valores) correspondentes aos principais produtos exportados e importados pela RGInt (**Figura 3**), vê-se que Ouro, Café, Fertilizantes e Milho apresentaram aumentos no primeiro semestre de 2025, com destaque para a elevação do preço do Café (+73,46%) e do Ouro (+39,65%).

Figura 3 – Preço das *Commodities* selecionadas, em índice mensal, de 2000 a 2025, e média semestral dos índices mensais e taxa de variação entre as médias de 2024 e 2025



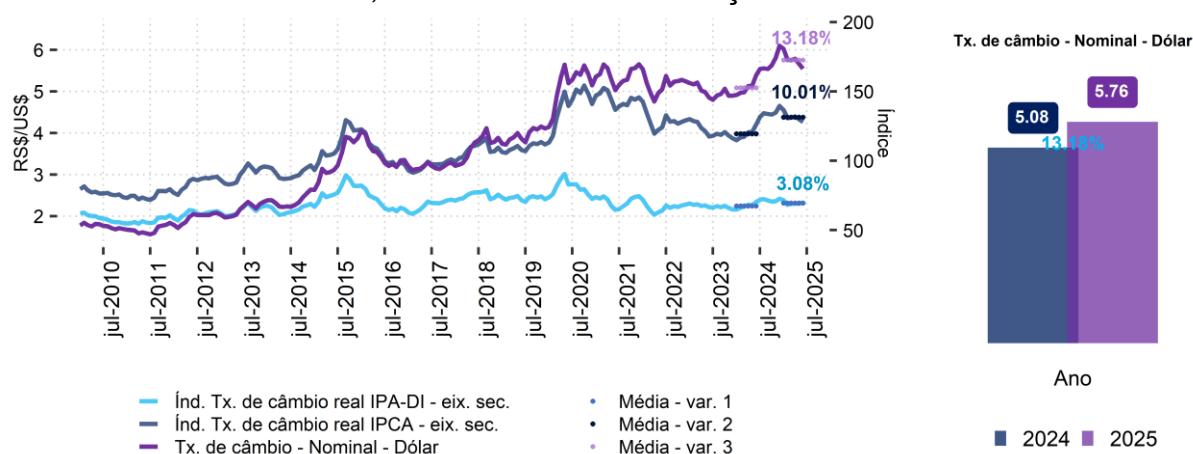
Fonte: Banco Mundial¹². Elaboração CEPES/IERI/UFU.

¹¹ Uma vez que as *commodities* são produtos geralmente pouco diferenciados, com baixo processamento industrial e preços formados em bolsas de valores, é preciso salientar que alterações nos preços desses produtos podem ocorrer por vários motivos, como alterações nos custos de produção, fatores de oferta e demanda ou movimentos especulativos (CARNEIRO, R. D. M. Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina, 2012).

¹² Dados disponíveis em Banco Mundial (2024). Ao contrário dos boletins anteriores, que utilizavam os dados do FMI, neste foram utilizados os dados do Banco Mundial, uma vez que os do FMI estavam passando por manutenção.

Para as exportações em Reais¹³, no comparado dos semestres – R\$ 9,34 bilhões em 2025 e R\$ 6,46 bilhões em 2024 –, o aumento foi de 44,47%, enquanto em dólares esse foi de 28,59%. A diferença decorreu da desvalorização do real, que foi de 13,18% nesse mesmo interim (**Figura 4**). Em relação às taxas de câmbio efetiva real IPA e IPCA – que levam em conta não apenas a relação de preço das moedas Real e Dólar, mas, também, a relação do Real com outras moedas, e compara o movimento de preços no Brasil com os demais parceiros –, verifica-se que o índice vinculado ao IPA-DI exibiu aumento inferior aos demais indicadores, o que indica que os preços aos produtores (preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais) se elevaram mais do que os preços aos consumidores.

Figura 4 – Índices mensais das taxas de câmbio efetivas reais IPA, taxa de câmbio livre-dólar mensal, médias e taxas de variações do 1ºS de 2024 e 2025



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Dentre os principais resultados (aumentos e reduções) para os produtos exportados por município no 1ºS de 2025 (**Tabela 5**), destacam-se o aumento das vendas de Ouro por Paracatu (impacto de 23,20 p.p.) e, Café por Patrocínio (impacto de 7,40 p.p.), Carmo do Paranaíba (impacto de 4,68 p.p.) e Coromandel (impacto de 3,78 p.p.). Já em relação as quedas, têm-se as reduções das vendas de Soja por Unaí (impacto de -4,11 p.p.) e Paracatu (impacto de -3,72 p.p.).

¹³ Valores calculados a partir do somatório do produto da taxa de câmbio nominal média mensal e exportações mensais.

Tabela 5 – Valores (US\$ milhões) dos principais resultados (Impacto (p.p.)) por produtos e municípios da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Município/Produto	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Carmo do Paranaíba				
Café	114,76	55,65	106,24	4,68
Coromandel				
Café	77,91	30,16	158,35	3,78
Soja	24,24	37,84	-35,95	-1,08
João Pinheiro				
Açúcar	32,01	51,24	-37,53	-1,52
Paracatu				
Ouro	877,45	584,15	50,21	23,20
Soja	7,86	54,94	-85,70	-3,72
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	2,39		0,19	
Minérios de Zinco e seus Concentrados	2,09		0,17	
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	1,44	4,55	-68,43	-0,25
Farelo de Soja		3,35		-0,27
Patos de Minas				
Carnes da Espécie Suína	2,95	0,55	433,72	0,19
Farinhas, de Carnes, Miudezas, Impróprias para a Alimentação Humana	0,20	3,61	-94,53	-0,27
Patrocínio				
Café	290,34	196,75	47,56	7,40
Soja	27,32	37,88	-27,89	-0,84
Carnes da Espécie Suína	3,95	4,57	-13,44	-0,05
Rio Paranaíba				
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	5,07	3,78	34,13	0,10
São Gotardo				
Café	0,26	0,89	-71,07	-0,05
Tiros				
Queijos e Requeijão	1,28	0,03	3.904,69	0,10
Unaí				
Soja	129,80	181,75	-28,58	-4,11
Vazante				
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	6,91	0,55	1.162,93	0,50

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Para o valor e a quantidade exportada pelo Brasil (**Tabelas 6 e 7**), dos mesmos principais produtos vendidos ao exterior pela Região, ressalta-se que o 1ºS de 2025 foi de variação negativa do valor (-3,50%) e no volume exportado (-5,59%), em relação ao 1ºS de 2024. Assim, o desempenho das exportações da RGInt de Patos de Minas, em valor (+29,32%), foi superior ao do Brasil como um todo, entretanto, em quantidade (-28,52%), sua queda foi mais expressiva.

Tabela 6 – Valores (US\$ milhões) das exportações do Brasil, por produto, no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Valor 1ºS BR	Valor 1ºS BR	Tx. Var. BR %	Valor 1ºS RGInt 2025	Valor 1ºS RGInt 2024	Tx. Var. RGInt %
	2025	2024				
Ouro	2.702,51	1.687,79	60,12	877,45	584,15	50,21
Café	7.216,13	4.892,58	47,49	485,44	286,13	69,66
Soja	25.425,62	27.907,57	-8,89	189,90	312,41	-39,21
Açúcar	5.895,86	8.555,01	-31,08	32,01	51,24	-37,53
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	53,59	29,28	83,04	8,34	5,10	63,56
Carnes da Espécie Suína	1.598,83	1.206,62	32,51	6,90	5,12	34,82
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	145,71	168,86	-13,71	6,29	4,62	36,20
Milho	1.487,63	1.887,90	-21,20	4,97	4,01	23,87
Queijos e Requeijão	10,14	10,77	-5,84	3,04	1,87	62,88
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	58,07	49,94	16,28	2,39		
Minérios de Zinco e seus Concentrados	11,40	20,07	-43,19	2,09		
Pimenta	311,31	142,26	118,82	1,59	0,41	291,19
Sangue Humano; Sangue Animal Preparado para Usos Terapêuticos	63,92	58,88	8,55	1,28	0,07	1.664,57
Sementes, Frutos e Esporos, para Sementeira	60,41	46,63	29,55	0,84		
Díodos, Transistores e Dispositivos						
Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	7,90	8,41	-6,13	0,57		
Sorgo de grão	4,41	12,58	-64,96	0,42	0,30	42,12
Total Grupo	45.053,42	46.685,15	-3,50	1.623,54	1.255,43	29,32
Total Geral	165.869,74	166.957,76	-0,65	1.625,89	1.264,39	28,59

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Tabela 7 – Quantidade (mil toneladas) exportada pelo Brasil, por produto, no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Quant. 1ºS BR	Tx. Var. Q. BR %	Tx. Var. P. BR %	Quant. 1ºS RGInt 2025	Tx. Var. Q. RGInt %	Tx. Var. P. RGInt %
	2025					
Ouro	0,03	17,72	36,02	0,01	14,58	31,10
Café	1.116,20	-17,42	78,61	67,80	-6,96	82,36
Soja	64.947,24	1,25	-10,02	481,33	-32,06	-10,53
Açúcar	12.863,35	-23,10	-10,38	73,51	-28,11	-13,11
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	25,58	-15,42	116,42	5,66	-36,34	156,92
Carnes da Espécie Suína	630,45	19,17	11,19	2,49	9,49	23,14
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	110,33	6,17	-18,73	3,54	60,34	-15,05
Milho	6.483,94	-22,32	1,44	3,17	214,36	-60,59
Queijos e Requeijão	1,55	-7,11	1,37	0,43	61,61	0,79
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	1,66	-36,53	83,20	0,11		
Minérios de Zinco e seus Concentrados	11,82	-36,30	-10,81	3,12		
Pimenta	50,33	34,74	62,40	0,56	273,34	4,78
Sangue Humano; Sangue Animal Preparado para Usos Terapêuticos	6,59	409,56	-78,70	0,03	23,44	1.329,51
Sementes, Frutos e Esporos, para Sementeira	8,15	42,27	-8,94	0,14		
Díodos, Transistores e Dispositivos						
Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	0,30	114,49	-56,24	0,26		
Sorgo de grão	1,02	-98,28	1.934,43	0,08	-22,17	82,60
Total Grupo	86.258,55	-5,59	-7,59	642,25	-28,52	80,93
Total Geral	396.307,39	0,79	-1,43	643,33	-29,34	81,99

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. Nota: Preço Médio (Valor/Quantidade = US\$/KG).

No comparativo da dinâmica desses principais produtos entre o Brasil e a Região, destaca-se que o impacto do aumento das exportações de Ouro e Café foi maior nas vendas da Região do que nas do país como um todo, de modo que esses aumentos foram suficientes para compensar as quedas nas exportações de Soja e Açúcar da RGInt, mas não no caso do Brasil.

No 1ºS de 2025, os exportadores da Região Intermediária de Patos de Minas negociaram com 76 diferentes países. Dentre os principais destinos (**Tabela 8**), Canadá (35,34%), Suíça (18,86%) e China (10,61%) foram os maiores compradores da Região, sendo que Canadá (impacto de 22,09 p.p.), Itália (impacto de 3,36 p.p.) e Bélgica (impacto de 2,35 p.p.) foram os principais vetores de expansão do valor exportado da RGInt nesse período.

Tabela 8 – Principais destinos das exportações da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025 (US\$ milhões)

País	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Canadá	574,66	35,34	295,38	23,36	94,55	22,09
Suíça	306,65	18,86	300,04	23,73	2,20	0,52
China	172,45	10,61	273,71	21,65	-36,99	-8,01
Itália	97,92	6,02	55,47	4,39	76,53	3,36
Bélgica	62,24	3,83	32,52	2,57	91,39	2,35
Estados Unidos	49,88	3,07	39,31	3,11	26,89	0,84
Japão	46,57	2,86	20,10	1,59	131,69	2,09
Reino Unido	28,73	1,77	12,52	0,99	129,53	1,28
Alemanha	27,97	1,72	30,43	2,41	-8,09	-0,19
Tailândia	24,34	1,50	14,96	1,18	62,76	0,74
Coreia do Sul	23,41	1,44	8,63	0,68	171,25	1,17
França	21,03	1,29	8,19	0,65	156,62	1,02
Suécia	19,15	1,18	5,28	0,42	262,77	1,10
Espanha	18,70	1,15	10,54	0,83	77,47	0,65
Rússia	15,31	0,94	7,05	0,56	117,11	0,65
Países Baixos (Holanda)	13,57	0,83	9,72	0,77	39,58	0,30
Total Grupo	1.502,57	92,42	1.123,84	88,88	33,70	29,95
Total Geral	1.625,89	100,00	1.264,39	100,00	28,59	28,59

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Ao observar a relação entre produto e destino/país (**Tabela 9**), para os produtos que mais impactaram as exportações da RGInt, vê-se que o aumento das vendas de Ouro foi, sobretudo, para o Canadá (impacto de 22,58 p.p.), enquanto o aumento das vendas de Café ocorreu, principalmente, para a Itália (impacto de 3,36 p.p.) e Bélgica (impacto de 2,17 p.p.).

Por bloco de países (**Gráfico 5**), o principal destino das exportações da RGInt, no primeiro semestre de 2025, foi a Europa, com vendas no valor de US\$ 646,04 milhões (39,73%).

Tabela 9 – Valores (US\$ milhões) dos principais resultados (Impacto (p.p.)) por produtos e destinos da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Produto/País Destino	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Açúcar				
Índia	4,66	8,47	-45,01	-0,30
Indonésia	1,10	8,91	-87,61	-0,62
Emirados Árabes Unidos	1,06	5,20	-79,68	-0,33
Líbano		3,34		-0,26
Café				
Itália	97,92	55,47	76,53	3,36
Bélgica	59,85	32,43	84,57	2,17
Estados Unidos	47,02	36,55	28,62	0,83
Japão	45,79	19,60	133,66	2,07
Reino Unido	27,30	12,03	126,90	1,21
Alemanha	26,36	30,02	-12,18	-0,29
Coreia do Sul	22,19	7,12	211,75	1,19
França	20,90	8,14	156,77	1,01
Suécia	19,15	5,28	262,77	1,10
Canadá	2,95	9,17	-67,84	-0,49
Emirados Árabes Unidos	0,85	10,34	-91,74	-0,75
Ouro				
Canadá	571,71	286,20	99,76	22,58
Soja				
China	153,24	265,52	-42,29	-8,88
Tailândia	24,34	12,14	100,57	0,97
Vietnã	1,57	18,69	-91,61	-1,35
Taiwan (Formosa)	0,06	8,52	-99,30	-0,67

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Gráfico 5 – Principais destinos das exportações da Região Intermediária de Patos de Minas, por blocos de países, no 1ºS de 2025, por valor (US\$ milhões)



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Para o estudo por Fator Agregado, na **Tabela 10**, foi necessário retirar alguns produtos da análise, uma vez que, por meio da classificação SH4, há produtos que se enquadram em mais de um grupo, como, por exemplo, Café e Açúcar (**Tabela 12**), o mesmo problema ocorre na agregação por Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT).

Assim, verifica-se que os produtos passíveis de agregação por Fator Agregado, exportados pela RGInt, corresponderam a 97,89% do valor total (no 1ºS de 2025). Os produtos classificados como Semimanufaturados foram os principais exportados pela Intermediária de Patos de Minas (53,97%), mas bem próximo dos Básicos (43,57%) (**Tabela 12**).

Pela SIIT, vê-se que a maior parte, 53,97% do valor total exportado, é da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia (**Tabela 11**).

Tabela 10 – Exportações por Fator Agregado da Região Intermediária de Patos de Minas (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

Fator Agregado	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Produtos Semimanufaturados	877,56	53,97	584,33	46,21	50,18	23,19
Produtos Básicos	708,35	43,57	621,40	49,15	13,99	6,88
Produtos Manufaturados	5,72	0,35	6,72	0,53	-14,79	-0,08
Total Valores Únicos	1.591,63	97,89	1.212,45	95,89	31,27	29,99
Total	1.625,89	100,00	1.264,39	100,00	28,59	28,59

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Tabela 11 – Exportações por SIIT da Região Intermediária de Patos de Minas (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

SIIT	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
P.I.T de Média-Baixa Tecnologia	877,47	53,97	584,76	46,25	50,06	23,15
Produtos N.C.I.T	215,56	13,26	326,44	25,82	-33,96	-8,77
P.I.T de Baixa Tecnologia	43,34	2,67	66,02	5,22	-34,35	-1,79
P.I.T de Alta Tecnologia	1,85	0,11	0,08	0,01	2.346,83	0,14
P.I.T de Média-Alta Tecnologia	0,20	0,01	0,25	0,02	-19,67	-0,00
Total Valores Únicos	1.138,43	70,02	977,55	77,31	16,46	12,72
Total	1.625,89	100,00	1.264,39	100,00	28,59	28,59

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual. N.C.I.T – não classificados segundo a indústria de transformação. P.I.T – Produto da Indústria de Transformação.

Tabela 12 – Exportações, por Produto (SH4), Fator Agregado e SIIT, da Região Intermediária de Patos de Minas (US\$) – 1ºS de 2025

Nome Produto	Fator Agregado	SIIT	Valor 1ºS 2025
Ouro	Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia P.I.T. de Baixa Tecnologia/Produtos N.C.I.T.	877,45
Café	Produtos Básicos		485,44
Soja	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	189,90
Açúcar	Produtos Manufaturados/Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	32,01
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	8,34
Carnes da Espécie Suína	Produtos Básicos	P.I.T. de Baixa Tecnologia	6,90
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	6,29
Milho	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	4,97
Queijos e Requeijão	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	3,04
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	2,39
Minérios de Zinco e seus Concentrados	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	2,09
Pimenta	Produtos Básicos/Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia/Produtos N.C.I.T.	1,59
Sangue Humano; Sangue Animal Preparado para Usos Terapêuticos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Alta Tecnologia	1,28
Sementes, Frutos e Esporos, para Sementeira	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	0,84
Díodos, Transistores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Alta Tecnologia	0,57
Sorgo de grão	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	0,42

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

P.I.T – Produto da Indústria de Transformação.

Quanto à estimativa dos **fluxos de água utilizados no processo produtivo** (método da pegada hídrica¹⁴), pode-se dizer que a Região Intermediária de Patos de Minas exportou, no 1ºS de 2025, embutido nos produtos agrícolas vendidos ao exterior,

¹⁴ A estimativa dos fluxos de água pelo método da pegada hídrica, entendidos como fluxos de água incorporados ao processo produtivo dos bens e serviços, contabiliza esses fluxos por meio do chamado método volumétrico (HOEKSTRA et al., 2011), que busca medir toda a contribuição da água – quantidade e tipo de água usada e poluída – ao longo do processo produtivo. Neste boletim, a mensuração é feita a partir da base de dados dos produtos exportados, ao levar em conta as características específicas do processo produtivo de um determinado bem ou serviço, e serão considerados apenas dois tipos de água: a água azul e a verde. A pegada hídrica em termos de água azul reflete aquilo cotidianamente considerado como consumo de água, ou seja, a captação a partir de rios e outros corpos de água. Já esta mesma pegada em termos de água verde reflete o uso da água da chuva pela vegetação, de forma a providenciar o necessário para o crescimento das plantas.

Para mensurar os dois tipos, foi utilizado um aplicativo fornecido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o CROPWAT 8.0. Este software se baseia em dados coletados a partir de estações climáticas distribuídas pelo mundo para calcular a demanda específica de água no crescimento de uma determinada cultura em um determinado solo a partir da estimativa da evapotranspiração produzida pelo método de Penman-Monteith (CLARKE, 1998). Em seguida, a Pegada Hídrica é calculada usando essa demanda hídrica e o rendimento médio por hectare para o período 2019-2023, para cada cultura (IBGE, 2025).

um total de 993,29 milhões de m³ de água. Desse total, a maior parte adveio do café, que representa 62,21% desse total, seguido da soja, com 37,06% (**Quadro 2**).

Quadro 2 – Pegada Hídrica por Produto Agrícola Exportado no 1º semestre de 2025

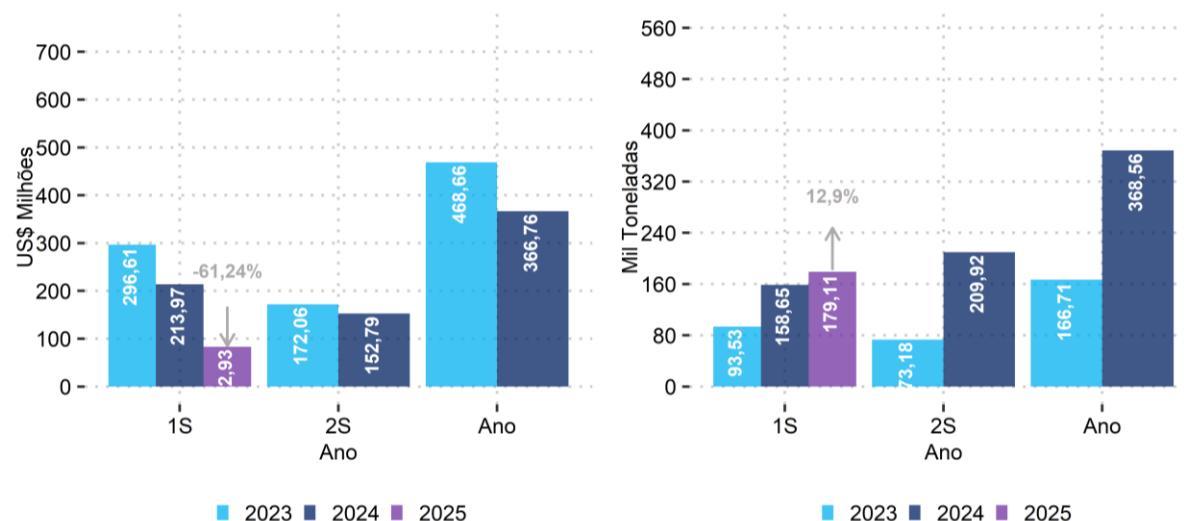
Produto	Pegada Hídrica (m ³ /kg)	Pegada Hídrica Total (m ³)
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	0,1805	1.792.752
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	9,1142	617.941.144
Frutas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	0,3401	7.875
Milho	0,5801	1.840.676
Pimenta (do género <i>Piper</i>); pimentos dos géneros <i>Capsicum</i> ou Pimenta, secos ou triturados ou em pó	2,2015	1.232.605
Soja, mesmo triturada	0,7647	368.093.997
Sorgo de grão	0,9461	76.428
Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	0,6509	2.307.263
Total		993.292.740

Fonte: Elaboração Marcos Henrique Godoi Gonzalez, com base em IBGE, 2025.

Importações

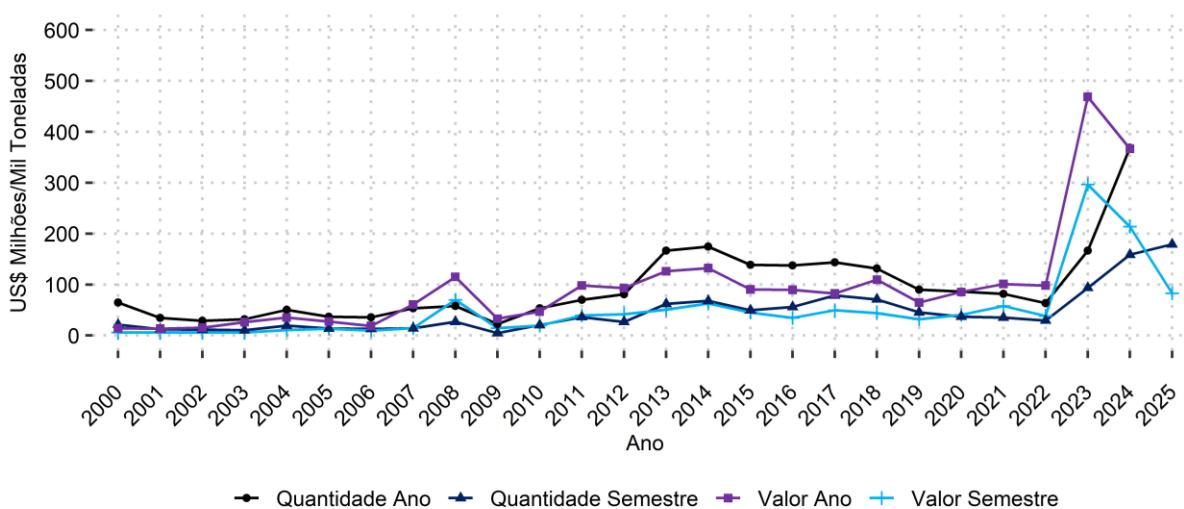
As importações da Região Intermediária de Patos de Minas, no 1ºS de 2025, no valor de US\$ 82,93 milhões (1,24% do PIB da RGInt), apresentaram valores (nominais) 61,24% inferiores às importações no 1ºS de 2024, enquanto em volume houve aumento de 12,90% (total de 179,11 mil toneladas), exibindo a maior quantidade importada da série histórica (**Gráfico 6 e 7**).

Gráfico 6 – Importações da Região Intermediária de Patos de Minas (Valor em US\$ milhões e Quantidade em mil toneladas) – semestrais e anuais, de 2023 a 2025



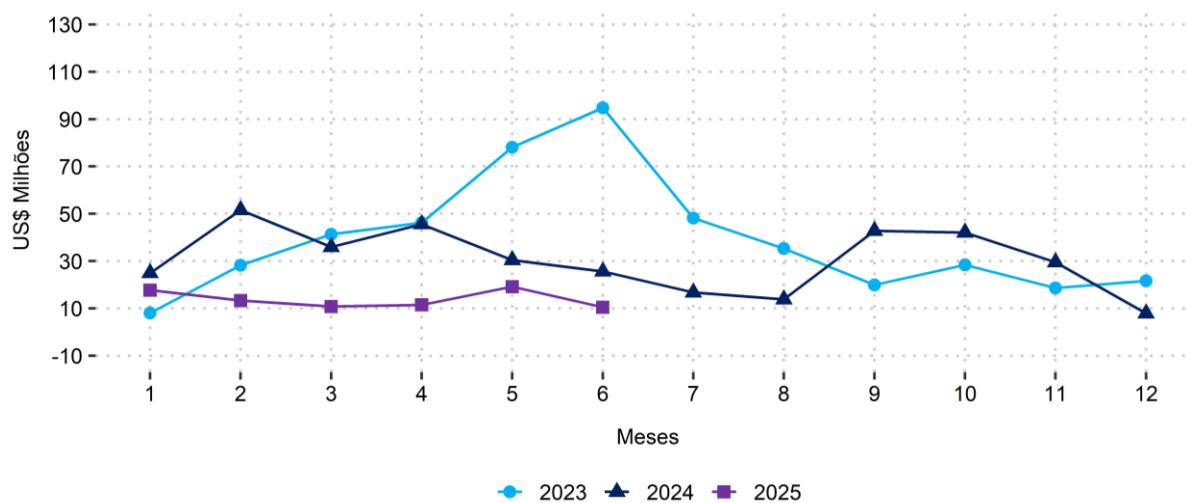
Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 7 – Importações da Região Intermediária de Patos de Minas (Valor em US\$ milhões e Quantidade em mil toneladas) – semestrais e anuais, de 2000 a 2025



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

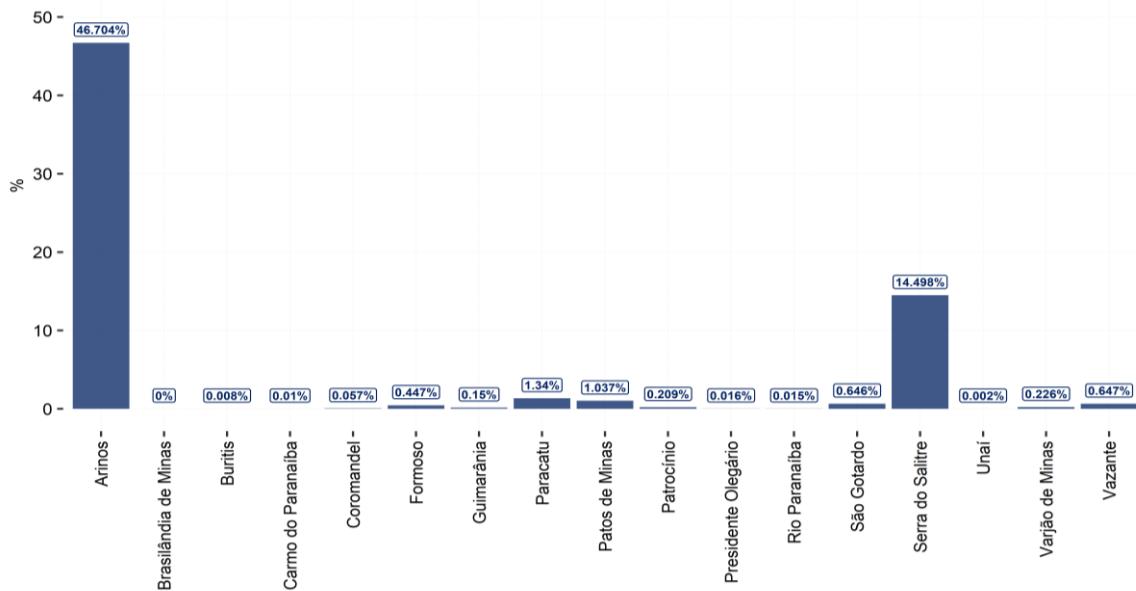
Gráfico 8 – Importações da Região Intermediária de Uberlândia – valores mensais em US\$ milhões (2023-2025)



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Dos 34 municípios da Região, 16 importaram no 1ºS de 2025 (Tabela 13), sendo que Arinos, Serra do Salitre, Paracatu e Patos de Minas concentraram quase a totalidade das importações da RGInt em valor (94,33%). Quanto à queda das compras internacionais, Arinos foi o principal vetor, representando -69,69 p.p. Ainda assim, esse município exibiu o maior valor importado em relação ao PIB (46,70%) (Gráfico 9). Em relação ao aumento da quantidade importada, Serra do Salitre foi o principal município (+73,92%).

Gráfico 9 – Valor importado no 1º semestre de 2025 em relação ao PIB¹⁵



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. IBGE CEPES. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

¹⁵ Referente ao PIB de 2021 – último dado disponibilizado pelo IBGE.

Tabela 13 – Valor (US\$ mil) e quantidade (toneladas) importada pelos municípios da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Município	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1º 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
VALOR						
Arinos	25.606,85	30,88	174.723,38	81,66	-85,34	-69,69
Serra do Salitre	24.866,65	29,98	6.513,41	3,04	281,78	8,58
Paracatu	16.810,98	20,27	21.516,86	10,06	-21,87	-2,20
Patos de Minas	10.945,94	13,20	7.700,67	3,60	42,14	1,52
Patrocínio	1.356,57	1,64	232,12	0,11	484,43	0,53
Vazante	1.324,74	1,60	2.535,10	1,18	-47,74	-0,57
São Gotardo	1.320,36	1,59	238,41	0,11	453,82	0,51
Formoso	245,02	0,30				0,11
Coromandel	154,45	0,19	27,14	0,01	469,18	0,06
Varjão de Minas	123,79	0,15				0,06
Guimarânia	85,15	0,10				0,04
Rio Paranaíba	24,24	0,03				0,01
Presidente Olegário	20,82	0,03	190,00	0,09	-89,04	-0,08
Carmo do Paranaíba	17,77	0,02	172,00	0,08	-89,67	-0,07
Buritis	15,30	0,02				0,01
Unaí	11,70	0,01	3,55	0,00	229,66	0,00
Brasilândia de Minas			37,17	0,02		-0,02
João Pinheiro			19,59	0,01		-0,01
Lagoa Formosa			59,45	0,03		-0,03
Tiros			2,75	0,00		-0,00
Total	82.930,35	100,00	213.971,58	100,00	-61,24	-61,24
QUANTIDADE						
Arinos	14.315,82	7,99	55.438,63	34,94	-74,18	-25,92
Serra do Salitre	134.696,39	75,20	77.449,06	48,82	73,92	36,08
Paracatu	5.337,02	2,98	5.395,86	3,40	-1,09	-0,04
Patos de Minas	22.952,57	12,81	18.653,01	11,76	23,05	2,71
Patrocínio	82,27	0,05	65,83	0,04	24,96	0,01
Vazante	1.513,63	0,85	1.338,39	0,84	13,09	0,11
São Gotardo	61,21	0,03	7,59	0,00	706,39	0,03
Formoso	15,01	0,01				0,01
Coromandel	13,92	0,01	0,00	0,00	1.392.200,00	0,01
Varjão de Minas	73,30	0,04				0,05
Guimarânia	1,32	0,00				0,00
Rio Paranaíba	0,46	0,00				0,00
Presidente Olegário	3,96	0,00	29,00	0,02	-86,36	-0,02
Carmo do Paranaíba	27,00	0,02	224,77	0,14	-87,99	-0,12
Buritis	0,34	0,00				0,00
Unaí	14,19	0,01	3,98	0,00	256,82	0,01
Brasilândia de Minas			4,00	0,00		-0,00
João Pinheiro			1,67	0,00		-0,00
Lagoa Formosa			34,15	0,02		-0,02
Tiros			0,06	0,00		-0,00
Total	179.108,41	100,00	158.645,99	100,00	12,90	12,90

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto.

Impacto – Taxa de variação em relação ao total importado. p.p. – Ponto Percentual.

Dos 152 produtos importados pela RGInt no 1ºS de 2025 (Tabelas 14 e 15), nota-se que Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores

(incluídas as células fotovoltaicas) e Enxofre concentraram boa parte das importações (60,95%). Enquanto aquele primeiro foi o principal vetor de redução das importações (impacto de -66,52 p.p.), esse último foi o principal impulsionador das quantidades importadas (+73,91%).

Tabela 14 – Valores (US\$ milhões) dos principais produtos importados pela Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS e Ano de 2024 e 2025

Produto	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Díodos, Transistores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	25,87	31,19	168,21	78,61	-84,62	-66,52
Enxofre	24,68	29,76	6,51	3,04	278,89	8,49
Outras Obras de Ferro ou Aço	3,29	3,97	2,39	1,12	37,76	0,42
Pneumáticos Novos, de Borracha	2,97	3,58	3,24	1,51	-8,21	-0,12
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros	2,88	3,48	3,00	1,40	-4,04	-0,06
Fertilizantes Azotados	2,47	2,97	3,09	1,44	-20,16	-0,29
Outros Fertilizantes	2,15	2,59	0,07	0,03	2.804,59	0,97
Fertilizantes Potássicos	1,98	2,39	1,71	0,80	16,05	0,13
Tiocompostos Orgânicos	1,95	2,35	2,36	1,10	-17,25	-0,19
Ésteres de Outros Ácidos Inorgânicos de Não-Metais, seus Sais e Derivados	1,54	1,85	1,71	0,80	-10,34	-0,08
Máquinas-Ferramentas para Forjar ou Estampar, Martelos, para Trabalhar Metais; para Enrolar, Arquear, Dobrar	1,43	1,73	0,21	0,10	593,52	0,57
Partes Reconhecíveis como Exclusiva ou Principalmente Destinadas às Máquinas e Aparelhos das Posições 8425 a 8430	1,42	1,71	0,58	0,27	142,33	0,39
Máquinas e Aparelhos para Colheita ou Debulha de Produtos Agrícolas	1,31	1,58	0,23	0,11	473,87	0,50
Instrumentos, Aparelhos e Modelos, Concebidos para Demonstração, não Suscetíveis de outros Usos	0,64	0,77				0,30
Animais Vivos da Espécie Suína	0,63	0,75	0,83	0,39	-24,70	-0,10
Máquinas para Preparação Industrial de Alimentos ou de Bebidas	0,62	0,75	0,02	0,01	3.982,53	0,28
Total Grupo	75,82	91,43	194,16	90,74	-60,95	-55,31
Total Geral	82,93	100,00	213,97	100,00	-61,24	-61,24

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tabela 15 – Quantidade (mil toneladas) dos principais produtos importados pela Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS e Ano de 2024 e 2025

Produto	Quant. 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Quant. 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. % o (p.p.)	Impact o (p.p.)	Preço Médio 1ºS 2025	Preço Médio 1ºS 2024	Tx. Var. PM
Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	14,52	8,11	54,50	34,35	-73,36	-25,20	1,78	3,09	-42,28
Enxofre	134,69	75,20	77,45	48,82	73,91	36,08	0,18	0,08	117,86
Outras Obras de Ferro ou Aço	2,97	1,66	2,09	1,32	41,87	0,55	1,11	1,14	-2,90
Pneumáticos Novos, de Borracha	0,42	0,23	0,47	0,29	-10,28	-0,03	7,10	6,94	2,30
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros	0,12	0,07	0,13	0,08	-12,12	-0,01	24,65	22,57	9,20
Fertilizantes Azotados	9,73	5,43	11,16	7,04	-12,87	-0,91	0,25	0,28	-8,36
Outros Fertilizantes	5,42	3,02	0,08	0,05	6.755,0 5	3,36	0,40	0,94	-57,63
Fertilizantes Potássicos	6,83	3,81	6,07	3,82	12,53	0,48	0,29	0,28	3,13
Tiocompostos Orgânicos	0,88	0,49	1,20	0,75	-26,62	-0,20	2,22	1,97	12,76
Ésteres de Outros Ácidos Inorgânicos de Não-Metais, seus Sais e Derivados	0,68	0,38	0,84	0,53	-18,42	-0,10	2,25	2,05	9,91
Máquinas-Ferramentas para Forjar ou Estampar, Martelos, para Trabalhar Metais; para Enrolar, Arquear, Dobrar Partes Reconhecíveis como Exclusiva ou Principalmente Destinadas às Máquinas e Aparelhos das Posições 8425 a 8430	0,05	0,03	0,03	0,02	75,19	0,01	26,94	6,81	295,86
Máquinas e Aparelhos para Colheita ou Debulha de Produtos Agrícolas	0,05	0,03	0,01	0,00	686,00	0,03	24,77	33,93	-26,99
Instrumentos, Aparelhos e Modelos, Concebidos para Demonstração, não Suscetíveis de outros Usos	0,00	0,00				0,00	261,82		
Animais Vivos da Espécie Suína	0,01	0,01	0,02	0,01	-12,17	-0,00	46,85	54,64	-14,27
Máquinas para Preparação Industrial de Alimentos ou de Bebidas	0,01	0,00	0,00	0,00	120,56	0,00	72,34	3,91	1.750,9 5
Total Grupo	176,50	98,54	154,06	97,11	14,57	14,15	0,43	1,26	-65,91
Total Geral	179,11	100,00	158,65	100,00	12,90	12,90	0,46	1,35	-65,67

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). Quant – Quantidade. PM – Preço médio. p.p. – Ponto Percentual.

Dentre os principais resultados para os produtos importados por município no 1ºS de 2025 (**Tabela 16**) destacam-se a redução das compras de Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas) por Arinos (impacto de -66,70 p.p.), e o aumento das importações de Enxofre por Serra do Salitre (impacto de 8,49 p.p.).

Tabela 16 – Valores (US\$ mil) dos principais resultados por produtos importados e municípios da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Município/Produto	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Arinos				
Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	25,49	168,21	-84,85	-66,70
Quadros, Painéis, Consolas, Cabinas, Armários e Outros Suportes, para Comando Eléctrico	0,01	6,15	-99,82	-2,87
Paracatu				
Outras Obras de Ferro ou Aço	3,15	2,24	40,59	0,43
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros	2,70	1,70	58,65	0,47
Tiocompostos Orgânicos	1,86	2,27	-18,13	-0,19
Partes Reconhecíveis como Exclusiva ou Principalmente Destinadas às Máquinas e Aparelhos das Posições 8425 a 8430	1,41	0,58	144,17	0,39
Instrumentos, Aparelhos e Modelos, Concebidos para Demonstração, não Suscetíveis de outros Usos	0,64			0,30
Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semi-diesel)	0,53	0,00	16.636,01	0,25
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	0,01	0,30	-97,01	-0,14
Máquinas e Aparelhos, Elétricos, com Função Própria	0,00	0,33	-99,41	-0,15
Aglutinantes Preparados para Moldes ou para Núcleos de Fundição; Produtos Químicos das Indústrias Químicas ou Conexas		0,37		-0,17
Correias Transportadoras ou de Transmissão, de Borracha Vulcanizada		0,56		-0,26
Outras Máquinas e Aparelhos de Terraplanagem, Nivelamento, Raspagem, Escavação		5,23		-2,44
Patos de Minas				
Fertilizantes Azotados	2,47	3,09	-20,16	-0,29
Outros Fertilizantes	2,15	0,07	2.804,59	0,97
Máquinas-Ferramentas para Forjar ou Estampar, Martelos, para Trabalhar Metais; para Enrolar, Arquear, Dobrar	1,43	0,01	12.943,01	0,66
Patrocínio				
Máquinas para Preparação Industrial de Alimentos ou de Bebidas	0,62			0,29
Serra do Salitre				
Enxofre	24,68	6,51	278,89	8,49
São Gotardo				
Máquinas e Aparelhos para Colheita ou Debulha de Produtos Agrícolas	0,92	0,07	1.189,65	0,40
Vazante				
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros	0,15	1,30	-88,85	-0,54

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. p.p. – Ponto Percentual.

No 1ºS de 2025, os importadores da Região Intermediária de Patos de Minas negociaram com 39 diferentes países. Dentre as principais origens das importações da RGInt (**Tabela 17**), China foi a principal parceira, concentrando 41,50% das importações totais, e o principal vetor de redução das importações (impacto de -68,74 p.p.), sobretudo pela queda das compras de Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas) (impacto de -66,52). Já as compras do Cazaquistão foram as que exibiram o maior impacto positivo (8,92 p.p.), concentradas nas aquisições de Enxofre (impacto de 8,92 p.p.) (**Tabela 18**).

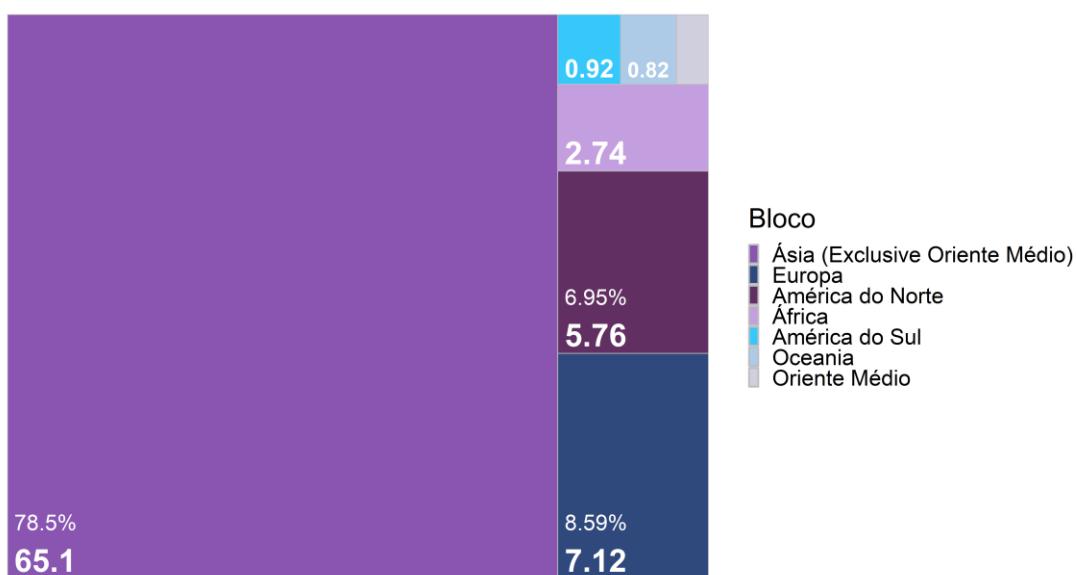
Tabela 17 – Principais origens (países) das importações da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025, por valor (US\$ milhões)

País	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
China	34,42	41,50	181,51	84,83	-81,04	-68,74
Cazaquistão	19,09	23,02				8,92
Turcomenistão	5,59	6,74				2,61
Estados Unidos	4,36	5,26	10,90	5,09	-59,99	-3,06
Japão	2,91	3,51	2,95	1,38	-1,18	-0,02
Índia	2,17	2,62	0,32	0,15	568,25	0,86
Alemanha	2,03	2,45	2,83	1,32	-28,28	-0,37
África do Sul	1,97	2,38	1,94	0,91	1,69	0,02
Canadá	1,41	1,69	0,38	0,18	268,05	0,48
Rússia	1,23	1,49				0,58
Dinamarca	0,90	1,09	0,87	0,41	3,11	0,01
Austrália	0,82	0,99	0,97	0,45	-15,72	-0,07
Áustria	0,79	0,95				0,37
Nigéria	0,77	0,93	2,40	1,12	-68,03	-0,76
Espanha	0,75	0,90	0,48	0,23	54,31	0,12
Reino Unido	0,49	0,59	0,38	0,18	28,23	0,05
Total Grupo	79,70	96,10	205,94	96,25	-61,30	-59,00
Total Geral	82,93	100,00	213,97	100,00	-61,24	-61,24

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var.) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Por blocos de países (**Gráfico 10**), no primeiro semestre de 2025, constata-se que a Ásia (78,50%) foi a principal origem das importações da RGInt.

Gráfico 10 – Principais origens, por blocos de países, das importações da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2025, por valor (US\$ milhões)

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tabela 18 – Valores (US\$ mil) dos principais resultados por produtos importados e origens da Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2024 e 2025

Produto/País Destino	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)				
China	25,87	168,21	-84,62	-66,52
Enxofre				
Cazaquistão	19,09			8,92
Turcomenistão	5,59			2,61
Estados Unidos		3,81		-1,78
Emirados Árabes Unidos		2,71		-1,26
Fertilizantes Azotados				
Nigéria	0,77	2,40	-68,03	-0,76
Fertilizantes Potássicos				
Canadá	1,03			0,48
Alemanha	0,95	1,71	-44,49	-0,36
Instrumentos, Aparelhos e Modelos, Concebidos para Demonstração, não Suscetíveis de outros Usos				
Austrália	0,64			0,30
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros				
Índia	1,85	0,16	1.067,52	0,79
Austrália	0,00	0,81	-99,82	-0,38
Alemanha		1,09		-0,51
Máquinas-Ferramentas para Forjar ou Estampar, Martelos, para Trabalhar Metais; para Enrolar, Arquear, Dobrar				
Áustria	0,79			0,37
Outras Máquinas e Aparelhos de Terraplanagem, Nivelamento, Raspagem, Escavação				
Suécia		1,90		-0,89
Estados Unidos		3,33		-1,55
Outras Obras de Ferro ou Aço				
China	3,15	2,00	57,83	0,54
Outros Fertilizantes				
Rússia	1,11			0,52
China	1,01	0,05	1.930,17	0,45
Partes Reconhecíveis como Exclusiva ou Principalmente Destinadas às Máquinas e Aparelhos das Posições 8425 a 8430				
China	0,69			0,32
Quadros, Painéis, Consolas, Cabinas, Armários e Outros Suportes, para Comando Eléctrico				
China	0,00	6,14	-100,00	-2,87

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Para o estudo por Fator Agregado (**Tabela 19**) foi necessário retirar alguns produtos da análise, uma vez que, por meio da classificação SH4, há produtos que se enquadram em mais de um grupo, como os Fertilizantes Potássicos (**Tabela 21**).

Assim, verifica-se que os produtos passíveis de agregação por Fator Agregado, importados pela RGInt, corresponderam a 94,63% do valor total no 1ºS de 2025. Os produtos classificados como Manufaturados foram os principais importados pela Intermediária de Patos de Minas (63,71% das importações totais), dentre os quais está a maior parte dos dezesseis principais produtos importados pela RGInt (**Tabela 21**).

Quanto à Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT) (**Tabela 20**), vê-se que 97,20% dos produtos foram passíveis de agregação. Destes, os produtos classificados em Produto da Indústria de Transformação de Alta Tecnologia foram os mais importados (32,21% das importações totais no 1ºS de 2025).

Tabela 19 – Importações por Fator Agregado da Região Intermediária de Patos de Minas (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

Fator Agregado	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Produtos Manufaturados	52,83	63,71	201,57	94,20	-73,79	-69,51
Produtos Básicos	25,65	30,93	7,60	3,55	237,43	8,43
Total Valores Únicos	78,48	94,63	209,17	97,76	-62,48	-61,08
Total	82,93	100,00	213,97	100,00	-61,24	-61,24

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Tabela 20 – Importações por SIIT da Região Intermediária de Patos de Minas (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

SIIT	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
P.I.T de Alta Tecnologia	26,71	32,21	168,98	78,97	-84,19	-66,49
Produtos N.C.I.T	25,65	30,93	7,60	3,55	237,43	8,43
P.I.T de Média-Alta Tecnologia	20,56	24,79	26,67	12,46	-22,93	-2,86
P.I.T de Média-Baixa Tecnologia	6,90	8,31	8,19	3,83	-15,85	-0,61
P.I.T de Baixa Tecnologia	0,79	0,96	0,09	0,04	808,64	0,33
Total Valores Únicos	80,61	97,20	211,53	98,86	-61,89	-61,19
Total	82,93	100,00	213,97	100,00	-61,24	-61,24

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual. N.C.I.T – não classificados segundo a indústria de transformação. P.I.T – Produto da Indústria de Transformação.

Tabela 21 – Importações, por Produto (SH4) e Fator Agregado, da Região Intermediária de Patos de Minas (US\$) – 1ºS de 2025

Nome Produto	Fator Agregado	SIIT	Valor 1ºS 2025
Díodos, Transistores e Dispositivos			
Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Alta Tecnologia	25,87
Enxofre	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	24,68
Outras Obras de Ferro ou Aço	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	3,29
Pneumáticos Novos, de Borracha	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	2,97
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	2,88
Fertilizantes Azotados	Produtos Básicos/Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	2,47
Outros Fertilizantes	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	2,15
Fertilizantes Potássicos	Produtos Básicos/Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia/Produtos N.C.I.T.	1,98
Tiocompostos Orgânicos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1,95
Ésteres de Outros Ácidos Inorgânicos de Não-Metais, seus Sais e Derivados	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1,54
Máquinas-Ferramentas para Forjar ou Estampar, Martelos, para Trabalhar Metais; para Enrolar, Arquear, Dobrar	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1,43
Partes Reconhecíveis como Exclusiva ou Principalmente Destinadas às Máquinas e Aparelhos das Posições 8425 a 8430	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1,42
Máquinas e Aparelhos para Colheita ou Debulha de Produtos Agrícolas	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1,31
Instrumentos, Aparelhos e Modelos, Concebidos para Demonstração, não Suscetíveis de outros Usos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	0,64
Animais Vivos da Espécie Suína	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	0,63
Máquinas para Preparação Industrial de Alimentos ou de Bebidas	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	0,62

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA GOV. Estimativa de julho do IBGE aponta safra recorde em 2025, com alta de 16,3%. Via IBGE, 14 ago. 2025. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/estimativa-de-julho-aponta-safra-recorde-de-340-5-milhoes-de-toneladas-em-2025-alta-de-16-3>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. SECEX/MDIC. Metodologia. Índice de Preço e Quantum das Exportações e Importações. Maio de 2021(a). Disponível em:

[<https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-El.pdf>](https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-El.pdf).

Acesso em: abril de 2021.

BRASIL. SECEX/MDIC. Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos.

Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta>>. Acesso em: julho de 2025.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Agromensal. Soja. Julho/2025. Disponível em:

<https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0541625001754587206.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2025(a).

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 11 décimo primeiro levantamento, agosto 2025(a). Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/11o-levantamento-safra-2024-25/e-book_boletim-de-safras-11o-levantamento-2025.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.12, n. 3, terceiro levantamento, setembro 2025(b).

Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/3o-levantamento-de-cafe-safra-2025/boletim-cafe-setembro-2025>. Acesso em: 29 de set. 2025.

CLARKE, D. CropWat for Windows: User Guide. University of Southampton: 1998.

DE CARVALHO, M. A. & DA SILVA, C. R. L. (2002). Economia internacional. 2 ed. São Paulo: Saraiva.

HOEKSTRA, A. Y. *et al.* The Water Footprint Assessment Manual: Setting the Global Standard. Londres: Earthscan, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Carta de conjuntura: número 67 — nota de conjuntura 24 — 2º trimestre de 2025. Brasília: IPEA, 2025.

Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/06/250630_cc_67_nota_24_economia_mundial.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (FMI). World Economic Outlook Update: Global Economy: Tenuous Resilience amid Persistent Uncertainty, July 2025. Washington, D.C.: IMF, 2025. Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/07/29/world-economic-outlook-update-july-2025>. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017(a). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>>. Acesso em: setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Tabela 5457. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/> Acessado em: 11/08/2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Malhas Municipal. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>>. Acesso em: julho de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Tabela 5457. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/> Acessado em: 11/08/2025.

PINHEIRO, A. C. e MOTTA, R. C. da. Índices de Exportação para o Brasil: 1974/88. 1991. Disponível em:<<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/874/811>>. Acesso em: maio de 2019.

USDA (United States Department of Agriculture). Market and Trade Data. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>, “PSD Data Sets”. Acesso em: 03 de agosto de 2025(a).

United States Department of Agriculture Foreign Agricultural Service. Oilseeds: World Markets and Trade, August 2025(b). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 18 de agosto de 2025.

Informações Complementares

Quadro 3 – Código, nome adaptado e nome no Sistema Harmonizado dos principais produtos/posições exportados pela Região Intermediária de Patos de Minas¹⁶ no 1ºS de 2025

Produto	CO_SH4	Nome Completo Produto
Ouro	7108	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó
Café	901	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção
Soja	1201	Soja, mesmo triturada
Açúcar	1701	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
Minérios de Chumbo e seus Concentrados	2607	Minérios de chumbo e seus concentrados
Carnes da Espécie Suína	203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas
Tâmaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões, Frescos ou Secos	804	Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos
Milho	1005	Milho
Queijos e Requeijão	406	Queijos e requeijão
Desperdícios e Resíduos de Metais Preciosos	7112	Desperdícios e resíduos de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos; outros desperdícios e resíduos contendo metais preciosos ou compostos de metais preciosos, do tipo dos utilizados principalmente para a recuperação de met
Minérios de Zinco e seus Concentrados	2608	Minérios de zinco e seus concentrados
Pimenta	904	Pimenta (do género Piper); pimentos dos géneros Capsicum ou Pimenta, secos ou triturados ou em pó
Sangue Humano; Sangue Animal Preparado para Usos Terapêuticos	3002	Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras fracções do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos (e
Sementes, Frutos e Esporos, para Semienteira	1209	Sementes, frutos e esporos, para semienteira
Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	8541	Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoeletricos montados
Sorgo de grão	1007	Sorgo de grão

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir do MDIC.

¹⁶ Os nomes das classificações SH4, das exportações e importações, estão como os informados na base de dados da SECEX/MDIC.

Quadro 4 – Código, nome adaptado e nome no Sistema Harmonizado dos principais produtos/posições importados pela Região Intermediária de Patos de Minas no 1ºS de 2025

Produto	CO_SH4	Nome Completo Produto
Díodos, Transístores e Dispositivos Semelhantes com Semicondutores (incluídas as células fotovoltaicas)	8541	Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis; díodos emissores de luz; cristais piezoeletricos montados
Enxofre	2503	Enxofre de qualquer espécie, exceto sublimado, precipitado ou coloidal
Outras Obras de Ferro ou Aço	7326	Outras obras de ferro ou aço
Pneumáticos Novos, de Borracha	4011	Pneumáticos novos, de borracha
Máquinas e Aparelhos, para Selecionar, Peneirar, Separar Terras, Pedras, Minérios e outros	8474	Máquinas e aparelhos, para seleccionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer, misturar ou amassar terras, pedras, minérios ou outras substâncias minerais sólidas (incluídos os pós e pastas); máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos
Fertilizantes Azotados	3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
Outros Fertilizantes	3105	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,
Fertilizantes Potássicos	3104	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos
Tiocompostos Orgânicos	2930	Tiocompostos orgânicos
Ésteres de Outros Ácidos Inorgânicos de Não-Metais, seus Sais e Derivados	2920	Ésteres de outros ácidos inorgânicos de não-metais (exceto os ésteres de halogenetos de hidrogénio) e seus sais; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados
Máquinas-Ferramentas para Forjar ou Estampar, Martelos, para Trabalhar Metais; para Enrolar, Arquear, Dobrar	8462	Máquinas-ferramentas (incluídas as prensas) para forjar ou estampar, martelos, martelos-pilões e martinetes, para trabalhar metais; máquinas-ferramentas (incluídas as prensas) para enrolar, arquear, dobrar, endireitar, aplanar, cisalhar, puncionar ou ch
Partes Reconhecíveis como Exclusiva ou Principalmente Destinadas às Máquinas e Aparelhos das Posições 8425 a 8430	8431	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430
Máquinas e Aparelhos para Colheita ou Debulha de Produtos Agrícolas	8433	Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadeiras de palha ou forragem; cortadores de relva e ceifeiras; máquinas para limpar e seleccionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas, exceto as da posição 8437
Instrumentos, Aparelhos e Modelos, Concebidos para Demonstração, não Suscetíveis de outros Usos	9023	Instrumentos, aparelhos e modelos, concebidos para demonstração (por exemplo, no ensino e nas exposições), não suscetíveis de outros usos
Animais Vivos da Espécie Suína	103	Animais vivos da espécie suína
Máquinas para Preparação Industrial de Alimentos ou de Bebidas	8438	Máquinas e aparelhos não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo, para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, exceto as máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gorduras vegetais

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir do MDIC.

Boletim de Comércio Exterior da Região Intermediária de Patos de Minas/CEPES**Ano 4 – Nº 1 – jun./2025****Publicado em Novembro de 2025****Universidade Federal de Uberlândia****Carlos Henrique de Carvalho**

Reitor

Instituto de Economia**Marcelo Sartorio Loural**

Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**Henrique Ferreira de Souza**

Coordenador

Henrique Ferreira de Souza

Elaboração

Marcos Henrique Godoi Gonzalez

Colaboração

CONTATO**Universidade Federal de Uberlândia****Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Av, João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J128 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/MG

Fone: (34) 3239-4527**e-mail:** cepes@ufu.br**Site:** www.ieri.ufu.br/cepes